

# TRAJETÓRIAS E SOCIABILIDADES GAYS: INCURSÕES NO TERRITÓRIO SOB A ÓTICA VIADA

Diego Carrilho da Silva (PIBIC CNPq-UFRGS)

Paula Sandrine Machado (PPG em Antropologia Social/PPG em Psicologia Social e Institucional) - Orientadora



Nupsex  
NÚCLEO DE PESQUISA EM SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

## THE TASTING ROOMS

### INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar os circuitos de mobilidade urbana para o lazer de homens gays, dando ênfase aos diferentes marcadores sociais de diferença (particularmente território, raça, geração, classe econômica e capital cultural) que circunscrevem as experiências eróticas e de sociabilidades no itinerário homossexual popular em Porto Alegre. Propõe-se um enfoque nas materialidades e singularidades urbanas, nas formas de agência e captura normativa que dão condições de possibilidade para experiências gays na cidade. Para tanto, três dimensões sociais têm sido alvo de análise, compreendidas como nódulos nas formas de ocupação da urbe e de vivências não heteronormativas: os circuitos da vida noturna gay, os contextos de prostituição masculina e as estratégias de encontro e circulação através das mídias digitais geolocalizadas.

### METODOLOGIA

Serão realizadas incursões de campo para cada um dos espaços indicados anteriormente, tendo por confluência uma abordagem etnográfica, a utilização de entrevistas narrativas e da técnica snowball para alargamento dos territórios em análise. Na fase inicial da pesquisa, voltada para os circuitos da vida noturna gay, utilizou-se como disparador do campo o *Roteiro LGBT* organizado pelas ONG Nuances e SOMOS. A partir dos locais listados neste *Roteiro*, iniciou-se uma análise dos flyers utilizados para divulgação de festas, disponíveis em sites e páginas do Facebook, todos publicados no período entre janeiro de 2016 e maio de 2017.

### RESULTADOS

Num primeiro momento, realizou-se, a partir dos flyers, uma análise enfocando o modo como determinados marcadores sociais estão articulados às caracterizações desses espaços e ao tipo de serviço oferecido. Percebeu-se, assim, que, em termos de divulgação, mesmo nos locais que se propõem a promover o acolhimento à diversidade, atualiza-se, em termos interseccionais, uma hierarquização dos corpos em consonância com determinados valores e padrões corporais – sobretudo relacionados aos privilégios atribuídos a um corpo magro, musculoso, jovem e branco. Entretanto, o processo de entrada em campo tem demonstrado muitas possibilidades de distanciamento desses aspectos normativos, intrinsecamente relacionados com marcadores sociais (como território, raça, geração, classe e capital cultural), indicando que, em um processo de negociação com dimensões normativas, produzem-se possibilidades de agenciamento. Neste sentido, têm-se investido no processo de campo de modo a compreender, nas práticas envolvidas nesses espaços, as formas de relação possíveis estabelecidas com essas normas sociais hegemônicas tão imbricadas na sociedade.

### CONCLUSÃO

As idas ao campo estão em fase inicial, na qual estamos acompanhando alguns informantes chave. O material das imersões no campo está sendo analisado, bem como as entrevistas exploratórias realizadas com os informantes citados.

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE

UFRGS  
PROPEAQ